

Estudos Bíblicos

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO 2013 - FRANÇA

Tema Era forasteiro, e me hospedastes

Levítico 19:1-2, 33-37

Qual era o contexto quando o Livro de Levítico foi escrito?

As palavras iniciais do Livro de Levítico são “O Senhor chama”, o que inspirou o nome do livro. Esta expressão dá especial ênfase a mensagem que se segue. Três vezes o Senhor chama Moisés:

- a) da moita em fogo para dar o nome “Eu Sou” para estabelecer uma relação especial (Êxodo 3:14)
- b) no Monte Sinai quando são dados os Dez Mandamentos para Moisés (Êxodo 19:3) e
- c) da nuvem que cobre o Monte Sinai quando Deus instruiu Moisés sobre a construção do tabernáculo (Êxodo 25-31).

Uma quarta intimação é encontrada em Levítico, mas ela é diferente porque Moisés é chamado da “Tenda de Reunião”, o lugar onde Deus e o povo se encontravam. Em Levítico há muitos detalhes sobre rituais, sacrifícios e impurezas. Entretanto, os valores incrustados nos Dez Mandamentos perpassam cada capítulo.

Os capítulos 17 a 26 pertencem ao que é chamado o Código Santo que estudiosos datam do período dos profetas clássicos Amós e Miquéias que proclamaram que ser santo é viver com justiça. A chamada inicial no início do Capítulo 19¹ é endereçada a toda a comunidade. Nós incentivamos vocês a ler todo o Capítulo 19 e consultar a “Ajuda para Compreensão” que está na parte final desse estudo.

Estrutura de Levítico 19²

V 1+2: Introdução

V 3 *Vocês devem guardar o meu sábado*

V4 *Não se voltem para os ídolos*

V5-13: Lei condicional (5-8) e leis essenciais (9-13)

V14 *Cuidem dos deficientes e temam a Deus*

V15 *Vocês não devem tornar um julgamento injusto*

V19 *Vocês devem amar os outros como amam a si mesmos*

V19a *Vocês devem guardar os meus estatutos*

V19b-22 Leis referentes à preservação de espécies e conjunções carnis

V23-29 Lei condicional (23-25) e leis essenciais (26-29)

V30 *Vocês devem guardar o meu sábado*

V31 *Não se voltem para os médiuns e adivinhos*

V32 *Vocês devem respeitar os idosos*

V34 *Vocês devem amar os estrangeiros como vocês amam a si mesmos*

V35 *Vocês não devem enganar os outros nas medidas de comprimento, peso ou capacidade*

V37 *Vocês devem obedecer as minhas leis*

Passo 1 Estudo Interativo para nos ajudar a compreender o texto e o seu contexto

A. Observe como o texto é pontuado por uma sentença que poderia ser uma litania (em uma forma mais curta ou mais longa). Essa frase nos capacitará descobrir os diferentes temas: faça uma lista deles.

B. Esses temas nos lembram de outros códigos³?

¹ Fonte: “Leviticus”, Interpretação, A Bible Commentary for Teaching and Preaching, de Samuel E. Ballentine, John Knox Press, Louisville Kentucky 2002

² Em: cahiers Evangile no. 116 “le Lévitique, La Loi de sainteté” Pierre Buis

- C. Identifique todas as pessoas a quem os mandamentos em Levítico 19 são direcionados.
- D. Que lugar e status estas leis dão a eles?
- E. O texto reflete uma simetria interna. Vamos encontrá-la?⁴
- F. O versículo 34 corresponde ao versículo 18: que conclusão podemos tirar?
- G. Que visão dos seres humanos e o seu relacionamento com Deus podemos nós extrair desse texto?

Passo 2 Qual é o meu próprio contexto pessoal e como ele esclarece a minha fé?

- A. O que o pedido “ser santo” significa para minha vida?
- B. Qual é a base espiritual para o meu encontro com o estrangeiro?
- C. Pertencer a Cristo pela graça me leva a amar todos os seres humanos?

Passo 3 Qual é o contexto social atual?

- A. O que significa não explorar o estrangeiro?
- B. Como nós acolhemos os imigrantes em nosso próprio país hoje?

Ouçam algumas histórias das experiências de imigrantes na França:

Mulher 1

Meu nome é Khadidja e eu sou de Marrocos. Eu consegui vir para a França com um visto de turista. Eu estou morando com a minha irmã. Eu não consegui obter um visto de trabalho e tenho que trabalhar ilegalmente em uma casa particular por uma miséria. Eu posso ser mandada de volta para o meu país a qualquer momento, de volta à miséria total.

Mulher 2

Meu nome é Zaïra e eu cheguei da Chechênia há dez meses atrás com meus quatro filhos. Nós estamos morando em um hotel pago pelo estado francês. Uma noite, nós todos fomos despejados. Com três outras famílias, quatorze crianças e duas mulheres grávidas, nós não sabíamos para onde ir. Nossos quartos não tinham sido pagos por causa da má coordenação política e administrativa. Depois de ter dormido ao relento uma noite, uma solução temporária de moradia foi encontrada graças a uma organização Cristã. Mas o que acontecerá daqui a dois meses?

Mulher 3

Meu nome é Sabina e eu sou nepalesa. Eu encontrei um francês vivendo e trabalhando no Nepal. Nós nos casamos no Consulado Francês em Catmandu. Quando eu cheguei à França, eu não tinha direito de viver legalmente com meu marido porque eu não tinha ainda obtido meu visto de residência.

Mulher 4

Meu nome é Céline e eu sou a diretora de uma escola primária. Um dia em novembro, todas as crianças estavam brincando no pátio da escola quando um policial veio e prendeu as quatro crianças de uma família de Kosovo. Elas foram levadas com seus pais para um centro de retenção. Então, pouco antes do Natal, esta família foi deportada. Estas crianças não serão capazes de seguir um currículo como o de seus colegas de escola, que ainda estão todos tão trêmulos como eu estava pelo acontecimento que testemunhamos.

- C. Como podemos nós agir dentro de nossas Igrejas de acordo com uma ética a serviço da vida e de todos os seres humanos?

³ (Há muitas versões dos “dez mandamentos” na Bíblia:

- Deuteronômio 5 (antes do exílio, século VII AC),
- Êxodo 20 (reformulação sacerdotal de Deuteronômio 5, final do século VI AC),
- Levítico 19 (século V).

Comparando-os, resalte suas diferenças (Levítico introduz uma observação sobre ética social).

⁴ Ver Ajuda para Compreensão na parte final deste estudo

D. Se declarações emitidas pelas Igrejas não devem interferir com o reino público, como podemos nós transformar o mandamento de Levítico 19:34 em uma realidade?

AJUDA PARA COMPREENSÃO

O uso da palavra “forasteiro/estrangeiro” na Bíblia:

Em hebraico assim como em grego muitas palavras são usadas para referir-se a um “estrangeiro”. Existe uma distinção entre uma pessoa de outro país, seja ele um morador ou apenas um visitante.

Hebraico:

ger: o imigrante

nokri/nera: de um outro país

tzar: o *estrangeiro* percebido como um inimigo, um perigo para a coesão do grupo (Oséias 7:9)

Grego:

paroikos: de uma outra família: viver como um *estrangeiro* em um país

xenos: sem cidadania, estrangeiro

allogenes: que pertence a outro, pessoa desconhecida, estranho na terra.

O Livro de Levítico apenas usa o termo “ger” – imigrante.

Mateus 25: 31-46 usa a palavra “xenos” – estrangeiro

Sagrado e profano

A citação de Levítico 19: 33-37 faz parte de uma seção chamada “Leis de Santidade” ou “Código Santo” (capítulos 17 a 27). Levítico considera que o que é “santo ou sagrado” é o que pertence a Deus, e tem um relacionamento especial com Ele. Algumas realidades são santas por natureza (o nome, o lugar onde o Senhor habita), outras se tornam santas pela consagração de Deus (o povo que Ele escolheu, Êxodo 19:6; o sétimo dia em Gênesis 2:3) ou através das ações dos homens (oferendas, dias santos...).

Ser santo é assim sendo um presente de Deus e um dever para os seres humanos.

No “Código Santo”, o que pertence ao reino sagrado é bem definido; o resto da realidade é secular, comum, e disponível para todos. Alguém pode ir de um reino para o outro e vice-versa por operações recíprocas: tornando sagrado ou profanando.

“Profanar” por outro lado significa tratar uma coisa santa como uma coisa secular. Esta falta de respeito constitui um perigo para todos, pois ela cai fora da autoridade de Deus, e assim fica potencialmente um meio de morte.

O programa de santificação de Levítico está firmado no conceito específico do que o mundo é: o mundo está no meio de uma luta permanente entre os poderes do caos e os poderes da vida. A manutenção da vida é, portanto obtida pela santidade da qual todas as pessoas participam, individual ou coletivamente.

A tarefa específica dos sacerdotes é estabelecer o limite entre ordem e desordem, supervisioná-lo e restabelecê-lo, se necessário através da purificação, sacrifício e oração.

O Código Santo representa a ética servindo a vida, um limite para o caos, mais do que uma lição de moralidade. Deus, apesar de sua radical diversidade e da infinita distância que o separa dos seres humanos, chama-os para serem fieis a Ele e para irem ao seu encontro.

Quando nós expandimos o nosso amor a fim de incluir o imigrante, nós colocamos o estrangeiro no mesmo nível de um concidadão. Igual diante da lei, o imigrante é elevado ao status de “vizinho”, se tornando essencialmente “como você era” quando Deus o amou, quando você mesmo era imigrante⁵.

⁵ Ver também Êxodo 12: 48s ou Levítico 25: 44,54.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO 2013 - FRANÇA

Tema: “Era forasteiro, e me hospedastes”

Mateus 25:31-46

Em nosso estudo de Mateus 25, é necessário compreendermos que a tradição apocalíptica é usada para descrever o julgamento do mundo por Deus. Ao mesmo tempo nós precisamos ter em mente que o todo do Evangelho nos relata como Jesus em sua vida sustenta, age e prega o reino de Deus que já começou entre nós. O reino de Deus almeja a cura das pessoas.

Desde as suas origens, a Cristandade apoiou-se na tradição apocalíptica, construindo sobre a tradição que o Judaísmo tinha desenvolvido: ela identifica o “Filho do Homem”, reconhecido na tradição⁶ com Jesus o Cristo. As pregações de Jesus nos Evangelhos Sinópticos estão claramente enraizadas nas categorias apocalípticas tais como a vinda do fim do mundo, com cataclismos, julgamentos e tribulações para os crentes, a vinda do “Filho do Homem”, o julgamento de todas as nações e o advento de um novo mundo enviado por Deus. Para os crentes, o velho mundo será submetido ao julgamento de Deus no final dos tempos. Esta passagem é, portanto dividida em quatro partes. As seguintes perguntas visam esclarecer o texto e guiar discussões de grupo.

1) A identidade do Filho do Homem

- a. Observe na leitura o que expressa a grandeza divina do “Filho do Homem”.
- b. Observe tudo que se relaciona às condições de vida do “mais humilde de todos” com quem Ele se identifica (versículos 40 a 45).
- c. Qual é em sua opinião o significado do contraste entre a questão “a” e a questão “b”?

2) A imagem de Jesus Cristo contrasta com as imagens usuais de Deus

Compare Mateus 25 - o juízo final x o julgamento de Jesus - semelhanças e diferenças (quadro anexo).

3) Em Mateus 25: 31-46, que critérios são usados para aprovar julgamento?

Mateus 25:40: “O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. Para o evangelista Mateus, fé é expressa também em obras. Ação é o resultado da fé. Todos os seres humanos podem ouvir o chamado para viver a verdadeira humanidade na terra. Isto significa para os cristãos viver em comunhão com Deus de acordo com a mensagem de Jesus Cristo. Se alguém deseja obter esta comunhão no mundo por vir, o certo é não rejeitá-la neste nosso mundo, pois ela é oferecida pela graça de Deus (sobre a ligação entre os dois mundos, ver Mateus 10:32).

- a. Descreva a vulnerabilidade específica de cada um dos mais humildes.
- b. Para cada um deles, qual gesto os ajudaria a recuperar a sua dignidade?
- c. Entre vulnerabilidade e dignidade, qual deve ser a nossa ação?

4) Qual é o papel da Graça (como a dádiva de Deus)?

- a) Ela abre os nossos olhos para as nossas próprias vidas e nos capacita a entender o que significa encontrar o fraco e o rejeitado.
- b) Ela é um chamado para uma conscientização ativa em um espírito de serviço e doação.

Diariamente os Cristãos são chamados a renovar sua confissão de fé em Jesus Cristo e a manter um relacionamento de solidariedade com os fracos. Há uma profunda coerência nesta história com o

⁶ demonstrada na Bíblia e nos escritos intertestamentários. A principal referência bíblica é Daniel 7:13-14. O período intertestamental é um termo usado para referir a um período de tempo entre os escritos da Bíblia Hebraica e os textos do Novo Testamento Cristão. Tradicionalmente, ele é considerado ser um período de aproximadamente quatrocentos anos, abrangendo o ministério de Malaquias (420 AC), o último dos profetas do Velho Testamento, e a aparição de João Batista no início do primeiro século AD, quase o mesmo período como o período do Segundo Templo.

comportamento ético dos Cristãos e o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, que acolhe o rejeitado e “traz para casa a ovelha perdida” (ver Mateus 18:10 e 20:28).

A ênfase não é na acusação, mas no convite para seguir o exemplo de Jesus e ver um ao outro como irmão e irmã a fim de trabalharmos juntos para o reino de Deus. Nós somos enriquecidos quando nós nos importamos com o estrangeiro – e assim vamos nos enriquecer procedendo dessa maneira. Jesus não quer que nós nos importemos com o estrangeiro para evitar terminarmos “no inferno”. Ele nos convida a vê-los como irmãos e irmãs com quem nós podemos compartilhar nossas vidas na medida em que seu reino se torna uma realidade.

Esta parábola sobre o julgamento está relacionada com a história da Paixão: Jesus Cristo é o Salvador mal compreendido sobre a cruz, ocupando o lugar do mais humilde de todos os homens. Nesta história há um aviso para todos nós. Nenhum de nós pode esperar passivamente pela vinda do Dia do Julgamento!

Por esta descrição do último julgamento, Mateus chama os Cristãos para uma conscientização percebida como uma missão, uma tarefa conferida; a consciência de que não será pega de surpresa pelo desconhecimento do tempo do Dia do Julgamento. O poder de Deus chama todos para a responsabilidade e ação. O tempo que nos é dado na terra é um tempo durante o qual nós devemos responder ao chamado daqueles que são fracos e rejeitados. Quando escolhemos uma maneira responsável para agir e encarar o nosso próximo, nós aprendemos a confiar totalmente no Filho. Ninguém sabe exatamente quais são as conseqüências de suas ações. Dando ao nosso próximo de acordo com as suas necessidades específicas em sua vulnerabilidade particular (estrangeiro, prisioneiro, pobre...) nós assim testemunhamos que nós mesmos somos os beneficiários da graça de Deus.

Nossa vida é, portanto um tempo para ação. Agir, servir é dar! “Era forasteiro e me hospedastes” (versículo 35) – que proporciona a inspiração para o tema central do DMO França – é para nós um chamado para agir sem segunda intenção, sem qualquer recompensa. Cristãos estão aqui para se envolver, para achar o caminho certo para agir e servir o seu próximo, o mais fraco, com o poder do Espírito Santo. Este poder surpreendente nos remete de volta ao nosso próximo em dificuldade e fraqueza. Vamos pedir a Deus que este Poder nos dirija, nos guie diariamente, em nossos pensamentos e ações, e assim vamos tratar o imigrante ou o estrangeiro como está escrito em Levítico 19: 34-36, que fazem eco em Mateus e outros textos.

Cristo julga – Cristo é julgado

Confronto entre a cena do juízo final e o julgamento de Jesus

Juizo Final	Julgamento de Jesus
Aqui Cristo está no lugar do juiz	Aqui Ele é o julgado
As nações aparecem diante do Filho do Homem (Mateus 25: 32)	Jesus está em julgamento diante do Sumo Sacerdote e do Governador (Mateus 26: 57; 27: 2)
O tema messiânico do pastor (Mateus 25: 32) separando ovelhas e cabritos	Está refletido nas palavras do profeta Zacarias que Jesus cita durante a última ceia: “Matarei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas”. (Mateus 26: 31)
A separação das ovelhas e dos cabritos para a direita e para a esquerda (Mateus 25:33)	Ecoa indiretamente durante a cena da crucificação: “Então dois ladrões foram crucificados com Ele: um à sua direita e outro à sua esquerda”. (Mateus 27: 38)
O título de “Rei” (Mateus 25: 34)	O título é corrompido: por tortura e humilhação: “Viva o rei dos Judeus!” (Mateus 27: 29) e pela inscrição acima do crucificado: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus” (Mateus 27: 37)
O Filho do Homem identifica-se com o mais humilde de todos (Mateus 25: 40-45)	Jesus identifica-se com o Filho do Homem que é igual a Deus (Mateus 26: 64)
Eles não reconheceram o Senhor (Mateus 25: 37-39, 44)	Pedro nega Jesus (Mateus 26: 69-74)
O Rei acolhe os justos de todas as nações (Mateus 25: 34s)	A esposa de Pilatos declara que Jesus é “inocente” (Mateus 27:19)
Os justos não compreenderam que sendo misericordiosos eles tinham agido com justiça (Mateus 25: 37-39)	Os envolvidos na Paixão não estavam conscientes do que estavam participando, em atos de injustiça ou de justiça (exemplo Simão de Cirene, Mateus 27: 32)
O Filho do Homem declara que, ajudando o mais humilde, é Ele quem é ajudado (Mateus 25: 40,45)	Os que passavam ao pé da cruz zombavam dele dizendo: “Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo” (Mateus 27: 42)
O lugar soberano do Filho do Homem (Mateus 25: 31,34)	As palavras do Ressurreto: “Toda autoridade me foi dada” (Mateus 28: 18)
O julgamento baseado nas ações de cada um	“e ensinando-os a obedecer a tudo que tenho mandado (Mateus 28: 20)
Todas as nações sofrerão julgamento (Mateus 25: 32)	“Portanto vão e façam discípulos de todas as nações...” (Mateus 28: 19)